

São Paulo, 07 de março de 2012

Nem sempre a lei da oferta X procura é válida

Por Alexandre Yokote

É realmente uma questão jurídica interessante. Nem sempre a lei da oferta X procura é válida, visto que neste cenário todo que estamos presenciando na capital de São Paulo com a greve dos transportadores de combustível, ocorreram prisões e multas por aumento abusivo no preço do combustível em alguns postos. Conforme o Código de Defesa do Consumidor (CDC), é considerada como prática abusiva “elevar sem justa causa o preço de produtos ou serviços”.

Podemos dizer que há uma questão ética também no aumento circunstancial do preço, mas então caímos naquela velha questão latina da diferença entre “ser esperto” e “ser antiético”, isso que nem entramos na discussão sobre cartel.

Neste caso, o desabastecimento não pode ser visto como um risco positivo pelos donos de postos, ou seja, não é uma oportunidade para lucrar no valor unitário para reduzir as perdas no volume.

No caso da gasolina o preço na refinaria é fixado pelo governo (para infelicidade dos acionistas da Petrobrás), diferentemente do etanol. Neste último dia há reclamações pelo aumento de 20% na gasolina, mas quando isso acontece com o etanol, apenas deixamos de consumi-lo. Por quê?

Como os postos podem então gerir seus riscos, sendo que um deles é o risco de interrupção do fornecedor. Criar maiores inventários geram outros riscos, aumentar o preço é passível de punição (prisão e multa de até 6 milhões), estabelecer cotas também... e agora?

A questão é forçar logo uma quebra de braço entre empresas, sindicatos e governo.

Outro comentário que faço é que pouco estamos ouvindo falar sobre economizar combustível, deixar o carro em casa até a situação normalizar.

O feijão, um dos principais alimentos no Brasil, deu um salto de R\$3 para R\$5, mais de 50% de aumento em função da falta. Isso impacta muito mais o povo brasileiro do que o preço da gasolina.

Mas voltando à questão da gasolina, a origem de tudo é complexa. A sociedade para GERIR SEU RISCO reclamava do aumento do trânsito nas marginais, o governo para GERIR SEU RISCO fez duplicações e estabeleceu o rodízio, alguns setores da sociedade para GERIR SEU RISCO fez chantagem (segundo o prefeito) ou simplesmente cruzou os braços, a Sociedade para GERIR SEU RISCO correu para os postos para completar o tanque e fazer uma reserva em casa (que risco!!!), alguns postos para GERIR SEU RISCO aumentaram o preço e novamente a sociedade para GERIR SEU RISCO reclamou e o governo finalmente para GERIR SEU RISCO prendeu e multou postos.

Mas que teia de aranha! E no final das contas quem sofre mesmo é quem mais precisa, o povo que agora corre risco de ficar sem ambulância, sem energia em geradores, sem caminhões de bombeiro,

É por isso que falamos que a gestão de risco deve ser feita com uma visão sistêmica ou holística.